



XXXII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE 2012 DIREÇÕES E SENTIDOS DA HISTÓRIA DA ARTE

RESUMOS

Fábio D'Almeida Lima Maciel
Universidade de São Paulo - USP

Daniel Bérard (1846-1910): uma carta fora do baralho

Daniel Bérard (1846-1910) faz parte do raro grupo de artistas que, durante o Segundo Reinado, receberam auxílio direto do “bolsinho” de d. Pedro II. Sobre esses artistas, que por motivos diversos não recorreram ao usual “prêmio de viagem” para alunos da AIBA, pesava uma responsabilidade um pouco maior do que a dos demais, haja vista a excepcionalidade da sua condição.

Alguns parecem ter feito juz a essa cobrança, como é caso dos destacados pintores Pedro Américo (1843-1905) e Almeida Júnior (1850-1899). O primeiro, ainda o exemplo mais conhecido da pintura histórica brasileira, gênero que se destaca nas demandas artísticas do Segundo Reinado (1841-1889); o segundo, expoente das tendências naturalistas da arte brasileira, que passam a vigorar no país, com mais clareza, a partir da década de 1880.

Bérard, por sua vez, especializa-se em nenhum dos dois gêneros, mas no retrato. Torna-se proeminente nessa modalidade, tendo sido aceito em quase todos os Salons des Beaux-Arts e exposições para os quais enviou suas obras. Foi um dos pintores brasileiros que mais participou de salões internacionais.

Após seu ingresso como professor da ENBA, em 1896, sua sólida carreira como retratista, firmada sobretudo no Rio de Janeiro, Alagoas e em Recife, observa, do ponto de vista da crítica, um evidente esquecimento.

Num primeiro momento, esse dado faz pensar que Bérard não corresponde mais, na República, às expectativas criadas em função dos antigos investimentos da coroa. Entretanto, num segundo momento, seu esquecimento faz pensar nas preferências de uma crítica que parece não se interessar apenas pelas qualidades técnicas ou pela carreira de um artista.

Neste artigo, além da tentativa de se lançar os primeiros dados mais sólidos a respeito de Daniel Bérard, interessa sobretudo problematizar os critérios e projetos da crítica lançados sobre a arte brasileira durante o século XIX e começos do XX.

Partindo do pressuposto que, até o momento, uma parte significativa dos estudos em história da arte brasileira tem privilegiado fontes primárias da crítica, o artigo propõe uma reflexão sobre o estudo de artistas que não foram por ela devidamente contemplados. Da mesma maneira, espera-se que vá ao encontro das diretrizes propostas para essa edição do Colóquio do CBHA, ao refletir as limitações encontradas no fazer da história da arte nacional.